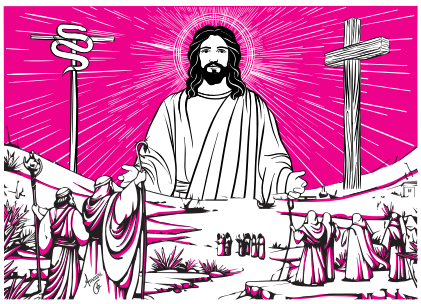
ABC LITÚRGICO

SUBSÍDIO LITÚRGICO DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

Ano B / Tempo da Quaresma / Roxo ou Róseo Ano 42 - Nº 2648 - 10/03/2024

4º DOMINGO DA QUARESMA

"Deus é rico em misericórdia!"



RITOS INICIAIS

A. *Irmãos e irmãs, a certeza de que Deus permanece fiel, mesmo em meio às nossas fragilidades, deve ser sempre causa de júbilo, mas também gerar em nós uma profunda revisão de vida, a fim de melhor correspondermos aos anseios do Senhor, que deseja que todos sejam salvos. Para isso, persistamos em elevar nosso olhar para o Cristo erguido na cruz, confiantes em suas promessas de eternidade e plenitude. Alegres pela Páscoa que se aproxima, cantemos:*

1. CANTO DE ABERTURA

Rejubila-te, Cidade Santa, / eis que vem o Rei que nos remiu. / Exultemos juntos de alegria / nova Páscoa Ele nos abriu!

1. Já se cumpre a grande profecia: / vem chegando a libertação! / O Pastor que guia nossas vidas / vem nos dar um novo coração.
2. Escutemos a Palavra viva / que nos leva para o rumo certo. / É o Deus que vai ao nosso lado / conduzindo-nos pelo deserto.
3. Despertemo-nos pro Novo Dia / que expulsa toda escuridão. / Ó Jerusalém, Cidade Santa, / confiemo-nos no seu perdão.

Ou:

Lembra, Senhor, o teu amor fiel para sempre! / Que os inimigos não triunfem sobre o povo! / De suas angústias, ó Senhor, livra tua gente!

1. Senhor Deus, a ti elevo a minha alma, / em ti confio: que eu não seja envergonhado. / Não se envergonhe quem em ti põe sua esperança, / mas, sim, quem nega por um nada sua fé!
2. Mostra-me, Senhor, os teus caminhos / e faz-me conhecer a tua estrada! / Tua verdade me oriente e me conduza, / porque és o Deus da minha salvação!
3. Recorda, Senhor meu Deus, tua ternura / e a tua compaixão, que são eternas. / Não recordes meus pecados quando jovem, / nem te lembres de minhas faltas e delitos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
S. A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração. *(pausa)*

S. Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.
T. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, que nos tornais participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
T. Amém.

4. ORAÇÃO COLETA

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, que por vossa Palavra realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.
T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

A. *Em sua misericórdia, Deus espera que nós, "filhos exilados", retornemos a Ele, a fim de nos saciar plenamente em seu amor. E a maior prova desse amor foi o envio de seu Filho único, para que o mundo seja salvo por Ele. Ouçamos a Palavra que nos exorta a nos aproximarmos da luz.*

5. PRIMEIRA LEITURA *(2Cr 36,14-16.19-23)*

Leitura do segundo livro das Crônicas.

Naqueles dias, todos os chefes dos sacerdotes e o povo multiplicaram suas infidelidades, imitando as práticas abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha santificado em Jerusalém. Ora, o Senhor Deus de seus pais dirigia-lhes frequentemente a Palavra por meio de seus mensageiros, admoestando-os com solicitude todos os dias, porque tinha compaixão do seu povo e de sua própria casa. Mas eles zombavam dos enviados de Deus, desprezavam suas palavras, até que o furor do Senhor se levantou contra seu povo e não houve mais remédio. Os inimigos incendiaram a casa de Deus e deitaram abaixo os muros de Jerusalém, atearam fogo a todas as construções fortificadas e destruíram tudo que havia de precioso. Nabucodonosor levou cativos, para a Babilônia, todos os que escaparam da espada, e eles tornaram-se escravos do rei e de seus filhos, até que o império passou para o rei dos persas. Assim se cumpriu a palavra do Senhor pronunciada pela boca de Jeremias: "Até que a terra tenha desfrutado de seus sábados, ela repousará durante todos os dias da desolação, até que se completem setenta anos". No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar

em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: "Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de lhe construir um templo em Jerusalém, que está no país de Judá. Quem dentre vós todos pertence ao seu povo? Que o Senhor, seu Deus, esteja com ele e que se ponha a caminho". Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

6. SALMO RESPONSORIAL *[Sl 136 (137)]*

Que se prenda a minha língua ao céu da boca, / se de ti, Jerusalém, eu me esquecer.

- Junto aos rios da Babilônia / nos sentávamos chorando, / com saudades de Sião. / Nos salgueiros por ali / penduramos nossas harpas.
- Pois foi lá que os opressores / nos pediram nossos cânticos; / nossos guardas exigiam / alegria na tristeza: / "Cantai hoje para nós / algum canto de Sião!"
- Como havemos de cantar / os cantares do Senhor / numa terra estrangeira? / Se de ti, Jerusalém, / algum dia eu me esquecer, / que resseque a minha mão!
- Que se cole a minha língua / e se prenda ao céu da boca, / se de ti não me lembrar! / Se não for Jerusalém / minha grande alegria!

7. SEGUNDA LEITURA *(Ef 2,4-10)*

Leitura da carta de São Paulo aos Efésios.
Irmãos, Deus é rico em misericórdia. Por causa do grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos por causa das nossas faltas, ele nos deu a vida com Cristo. É por graça que vós sois salvos! Deus nos ressuscitou com Cristo e nos fez sentar nos céus em virtude de nossa união com Jesus Cristo. Assim, pela bondade que nos demonstrou em Jesus Cristo, Deus quis mostrar, através dos séculos futuros, a incomparável riqueza de sua graça. Com efeito, é pela graça que sois salvos mediante a fé. E isso não vem de vós; é dom de Deus! Não vem das obras, para que ninguém se orgulhe. Pois é Ele quem nos fez; nós fomos criados em Jesus Cristo para as obras boas, que Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos.
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Louvor a vós, ó Cristo Rei, / Rei da eterna glória, / Rei da eterna glória!
Deus o mundo tanto amou, que lhe deu seu Filho único; / todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna.

9. EVANGELHO *(Jo 3,14-21)*

S. O Senhor esteja convosco.
T. Ele está no meio de nós.
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
T. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: "Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todos os que nele crerem tenham a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho unigênito. Ora, o julgamento é este: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à luz, porque suas ações eram más. Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. Mas, quem age conforme a verdade aproxima-se da luz, para que se manifeste que suas ações são realizadas em Deus".
Palavra da Salvação.
T. Glória a vós, Senhor.

10. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO UNIVERSAL

S. Irmãos, Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu Filho único. Apoiados no grande amor que Deus nos tem, rezemos pela Igreja e por toda a humanidade, dizendo:
T. Iluminai, Senhor, o nosso coração.
L. Santificai, Senhor, a vossa Igreja, a fim de que, trilhando pelas estradas do mundo, alcance corações pela vossa infinita misericórdia, nós vos pedimos:
T. Iluminai, Senhor, o nosso coração.
L. Iluminai, Senhor, nossos governantes, para que não se esquivem da missão de promover a dignidade humana, implementando soluções que visem ao bem-estar social, nós vos pedimos:
T. Iluminai, Senhor, o nosso coração.
L. Amparai, Senhor, os exilados, marginalizados, enfermos e perseguidos, para que sejam consolados e fortalecidos em suas lutas, nós vos pedimos
T. Iluminai, Senhor, o nosso coração.

S. Senhor nosso Deus, que ouvis as orações dos vossos servos, afastai as trevas que nos cercam, fazei brilhar a luz do vosso Filho e dirigi os nossos corações para a luz da sua Páscoa. P.C.N.S.
T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

A. *Junto com os dons do pão e do vinho, ofertemos ao Senhor nosso desejo e compromisso de vivermos com fidelidade a nova aliança, selada no Corpo e Sangue de Cristo, oferecidos para nossa salvação.*

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Bendito e louvado seja o Pai, nosso criador. / :O Pão que nós recebemos é prova do seu amor.: (2x) / :É o fruto de sua terra do povo trabalhador.: (2x) / Na missa é transformado no Corpo do Salvador.

Bendito seja Deus, bendito seu amor. / Bendito seja Deus, Pai onipotente, nosso criador. (2x)

2. Bendito e louvado seja o Pai, nosso criador. / :O vinho que recebemos é prova do seu amor.: (2x) / :É o fruto de sua terra do povo trabalhador.: (2x) / Na missa é transformado no Sangue do Salvador.

13. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs,...
T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.
S. Senhor, apresentamos com alegria estes dons, remédio de eterna salvação, pedindo suplicantes que os veneremos dignamente e os santifiqueis para a salvação do mundo.P.C.N.S.
T. Amém.

14. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Sobre a Reconciliação II (R2)
Prefácio da Quaresma II
"A Penitência Espiritual"

S. O Senhor esteja convosco.
T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.
T. O nosso coração está em Deus.
S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
T. É nosso dever e nossa salvação.
S. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Pois estabelecestes este tempo privilegiado de salvação, para que vossos filhos e filhas, livres dos afetos desordenados, recuperem a pureza do coração e, usando as coisas que passam, se dediquem mais às que não passam. Por isso, com todos os Anjos e Santos, nós vos louvamos sem cessar, cantando *(dizendo)* a uma só voz:
T. Santo, Santo, Santo…
S. Pai onipotente, louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a Palavra de salvação para a humanidade, a mão que estendeis aos pecadores e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz. Quando vos abandonamos por nossos pecados, vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho, que por nós entregastes à morte, para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros.
S. E agora, celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe, vos pedimos: santificai estas oferendas pela efusão do vosso Espírito, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue do vosso Filho, que nos mandou celebrar estes mistérios.
T. Enviai o vosso Espírito Santo!
S. Antes de dar a vida para nos libertar, estando à mesa, Jesus tomou o pão em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu-o e o deu a seus discípulos dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI. ISTO É O MEU CORPO QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.
S. Do mesmo modo, naquela noite, ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo:
TOMAI, TODOS, E BEBEI. ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.
S. Mistério da fé para a salvação do mundo!
T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.
S. Fazendo, pois, memória da morte e ressurreição do vosso Filho, que nos deixou esta prova de amor, nós vos oferecemos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.
T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!
S. Pai santo, neste banquete salvífico, suplicantes, vos pedimos: aceitai-nos também com vosso Filho e dai-nos o seu Espírito, para que nos liberte de tudo o que nos separa uns dos outros.
T. O Espírito nos una num só corpo!
S. Ele faça da vossa Igreja sinal de unidade do gênero humano e instrumento da vossa paz e nos conserve em comunhão com o papa Francisco, o nosso bispo Pedro, os bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.
T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!
S. Ó Pai, que agora nos reunistes, à mesa do vosso Filho, congregai-nos também na Ceia da comunhão eterna nos novos céus e nova terra, onde brilha a plenitude da vossa paz, junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos, os nossos irmãos e as pessoas de todos os povos e línguas que morreram na vossa amizade, em Cristo Jesus, Senhor nosso.
S. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.
T. Amém.

15. RITO DA COMUNHÃO

A. *Jerusalém, cidade bem edificada, num conjunto harmonioso; para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor, para louvar o nome do Senhor.*

16. CANTO DE COMUNHÃO

Quando invocar, eu atenderei, / na aflição com ele estarei; / libertarei, glorificarei, / minha salvação eu lhe mostrarei!

1. Tu, que moras sob a sombra / do Senhor onipotente, / lhe dirás em confiança: / "Meu refúgio, meu batente, / só em ti é que eu confio!" / E ele vem tão fielmente / te livrar do caçador / e da peste inclemente.
2. Vai cobrir-te com suas penas, / em suas asas tu te abrigas, / o seu braço é teu escudo, / armadura em que te fias. / Não terás o que temer / nem de noite, nem de dia, / venha a flecha e o terror, / venha a peste, epidemia...
3. Caiam mil junto de ti / e dez mil vêm ao teu lado, / nada vai te atingir, / não serás prejudicado... / Com teus olhos hás de ver / qual dos maus o resultado; / no Senhor tens teu refúgio, / nenhum mal terás passado!
4. O Senhor mandou seus anjos / pra teus passos vigiarem; / eles te sustentarão / pra teus pés não tropeçarem... / Os perigos mais temidos / sem temor vai enfrentá-los; / "Já que a mim se confiou, / cuidarei de resguardá-lo!"
5. Ele vai chamar por mim, / logo eu lhe responderei; / junto dele em sua angústia, / sou eu quem o livrarei. / E assim vou glorificá-lo: / longos dias lhe darei / e a minha salvação / eu lhe manifestarei!

17. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. P.C.N.S.
T. Amém.

RITOS FINAIS

18. ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

A. *"Quem age conforme a verdade aproxima-se da luz, para que se manifeste que suas ações são realizadas em Deus". Como praticantes da Palavra, firmemos o compromisso de sermos promotores da paz e da fraternidade, a fim de que esta Quaresma nos conduza à fonte de todo bem e de toda graça. Recordando que, em Deus, somos todos irmãos, rezemos juntos a oração da Campanha da Fraternidade:*
T. Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso Filho Jesus Cristo e nos tornastes filhos e filhas santificados no Espírito. Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da amizade social e a compreender o valor da fraternidade humana, aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, num caminho de verdadeira penitência e conversão. Inspirai-nos um renovado compromisso batismal, com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz, conforme a Boa-Nova do Evangelho. Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária, sem exclusão, indiferença, violência e guerras, e que Maria, vossa serva e nossa Mãe, nos eduque para fazermos a vossa vontade. Amém!

19. ORAÇÃO SOBRE O POVO E BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
T. Ele está no meio de nós.
S. Protegei, Senhor, os que vos suplicam: sustentai os fracos, iluminai sempre com a vossa luz os que andam nas trevas da morte e concedei que, por vossa misericórdia, libertados de todos os males, cheguemos aos bens supremos.
T. Amém.
S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
T. Amém.

20. HINO DA CF 2024

1. Conduzidos a este deserto, / Deus nos chama à libertação / da indiferença e divisão: / "Onde está tua irmã, teu irmão?" / "Eis a hora! O Reino está perto, / crê na Palavra e na conversão.

"Vós sois todos irmãos e irmãs" é palavra de Cristo, o Senhor; / pois a fraternidade humana deve ser conversão e valor. / Seja este um tempo propício para abrir-nos, enfim, ao amor!

2. Quaresma nos chama a assumir / um amor que supera barreiras, / desejando abraçar e acolher, / se estendendo além das fronteiras, / rompendo as cadeias que isolam, / construindo relações verdadeiras.
3. Misericórdia! Pecamos, Senhor, / sem no outro um irmão enxergar. / Mas queremos vencer os conflitos, / pela cultura do encontro lutar. / Em unidade na pluralidade, / um só Corpo queremos formar!

ESCOLA DIOCESANA DE FORMAÇÃO PARA AGENTES DE PASTORAL

ESCOLA DIOCESANA DE FORMAÇÃO

ABERTAS INSCRIÇÕES!!!

Para inscrição e maiores informações acesse o QR Code ou entre em contato pelo WhatsApp

99981-1233

Curso Inicial: Dimensão da Acolhida e Missão – Início abril de 2024

- POLOS DA ESCOLA

- **2ª feira** - Bom Jesus de Piraporinha (Polo Diadema)
- **3ª feira** - Cúria Diocesana de Santo André (Polo Santo André)
- **4ª feira** - Santuário Imaculada Conceição (Polo Mauá)
- **4ª feira** - Basílica Nossa Senhora da Boa Viagem (Polo SBC)
- **5ª feira** - Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Polo SCS)
- **5ª feira** - São José (Polo RP/RGS)

Taxa de inscrição: R$32,00 a cada quatro encontros

ASSUNTOS DE LITURGIA: *Liturgia e Participação*

Certamente, já falamos e ouvimos muitas vezes em nossas comunidades: "não assistimos à missa, mas participamos dela". Essa é uma afirmação válida e necessária, mas será que temos, em nossa vivência cotidiana, consciência do que realmente é participar da missa?

A Igreja deseja que os fiéis vivam o direito de participar plena, consciente e ativamente da Liturgia, por força do Batismo. A reforma conciliar viu na liturgia a fonte primária da espiritualidade cristã. Para que os fiéis pudessem colher os frutos desta espiritualidade, o Concílio Vaticano II resgatou, como um dos principais méritos da reforma litúrgica, a questão da participação, que, na verdade, começou a fazer parte da vida da liturgia anos antes do Concílio. Ao falar sobre a música sacra, o Papa Pio X, em 1903, afirma: "é necessário prover antes de mais nada (...): a participação ativa nos sacrossantos mistérios e na oração pública e solene da Igreja" (*Tra le Sollecitudini*). Mais tarde, em 1947, Pio XII também abordou em seus escritos a questão da participação dos fiéis. Segundo ele, "é necessário, pois, veneráveis irmãos, que todos os fiéis tenham por seu principal dever e suma dignidade participar do santo sacrifício eucarístico, não com assistência passiva, negligente e distraída, mas com tal empenho e fervor que os ponha em contato íntimo com o sumo sacerdote" (*Mediator Dei*, n.73). Como o objetivo da reforma era fomentar a participação dos fiéis, as formas rituais revistas após o Concílio visam favorecer a compreensão de todos.

O termo "participação" vem do latim "participatio" e significa "tomar parte de algo". Noutros termos, a participação na liturgia é, antes de tudo, consciência de que toda a assembleia faz parte da celebração, isto é, toda a assembleia celebra. Logicamente, uma celebração na qual todos assistem passivamente, com o tempo, perdeu seu sentido e deixou de cumprir seu papel santificador, uma vez que a liturgia é a fonte da vida genuinamente cristã. A participação na liturgia é algo mistagógico, uma vez que participar é ser inserido no mistério, acolhendo a voz do Senhor na Palavra proclamada e contemplando o silêncio. Participar do mistério é mergulhar nele.

Para que haja participação plena, consciente e ativa de todos os fiéis na missa e na celebração dos outros sacramentos e sacramentais, é preciso *formação e iniciação*. Também faz parte da noção de participação a compreensão da *assembleia celebrante*. Para uma celebração litúrgica, não basta que o sacerdote esteja no presbitério, mas também que o povo esteja reunido (cf. *Instrução Geral do Missal Romano*). Não é o presidente da celebração o único ator da ação sagrada, mas toda a assembleia. A participação na liturgia desenrola-se no campo do serviço, ou seja, a participação está a serviço da liturgia, e não é a liturgia que está a serviço da participação. O fiel serve à liturgia pela participação por meio da unidade dos gestos e movimentos, na presença física e nas ações comuns: cantar, levantar-se, ajoelhar-se, elevar as mãos, auxiliar de alguma forma. Também serve pela participação quando se insere no contexto comunitário, pois a liturgia não aceita individualismos. Por fim, serve também quando prolonga a ação celebrativa na vida cotidiana, para além da celebração.

Além disso, o conceito de participação aplicado à liturgia concentra as ações dos diferentes ministérios que servem às celebrações e que, juntos, manifestam a estrutura da Igreja.

Após a reforma conciliar, houve avanços na compreensão da participação plena, consciente e ativa. A **participação é plena** porque o fiel é chamado a participar da celebração como um todo. Nessa seara se insere a harmonia dos ritos, de forma que não há parte mais importante e menos importante nas celebrações, como se a narrativa bíblica da instituição da Eucaristia fosse mais importante que o ato penitencial.

A **participação é consciente** porque prevê, além de toda a consciência eclesial, a formação litúrgica, pois a assembleia não é uma plateia. A falta de formação litúrgica deturpa a participação consciente, pois pouco a pouco as pessoas vão perdendo o sentido da liturgia. E aquilo que é a manifestação da unidade e da identidade eclesiais torna-se apenas um espetáculo, no qual uma pessoa imita os gestos da outra. Como diz o Papa Francisco em sua Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*, "o desafio é muito exigente porque o homem moderno – não do mesmo modo em todas as culturas – perdeu a capacidade de se confrontar com o agir simbólico que é uma característica essencial do ato litúrgico" (n.27).

A **participação ativa** diz respeito à eficácia da celebração e à realização dos ofícios e ministérios em comunhão e em serviço mútuo. Ela se dá somente pelo fato de ser assembleia e de estar presente junto aos irmãos de fé, pela escuta atenta da Palavra, pelo canto, pelas preces, pelo silêncio, pelos elementos visuais e estéticos, pelo uso dos sentidos e gestos corporais. A participação ativa se torna ineficaz quando é reduzida ao fazer coisas. Participação ativa não é participação falada.

Não podemos achar que só participa da celebração quem faz alguma coisa. Essa ideia confunde as coisas e suscita a mentalidade de que a assembleia é uma plateia, ou que todos precisam, em nome de uma participação, rezar as orações próprias do sacerdote, ou que, para envolver a todos, coloca-se pessoas despreparadas para realizar algumas funções.

O tema da participação plena, consciente e ativa ainda precisa ser explorado, compreendido e aplicado, sobretudo no cotidiano das comunidades paroquiais. Participar é essencial na liturgia e prevê, antes de qualquer ação, o contato e a comunhão com o mistério celebrado. A correta compreensão dessa ideia ajuda, inclusive, a superar os modismos que, pouco a pouco, surgem, crescem e desaparecem nas comunidades. Participemos, pois, da liturgia!

Pe. Guilherme Franco Octaviano
(Par. São Jorge - Região Santo André Leste)
Coord. da Comissão Diocesana de Liturgia

LITURGIA SEMANAL

2ª feira: Is 65,17-21; Sl 29(30); Jo 4,43-54.
3ª feira: Ez 47,1-9.12; Sl 45(46); Jo 5,1-16.
4ª feira: Is 49,8-15; Sl 144(145); Jo 5,17-30.
5ª feira: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Sl 88(89); Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a.
6ª feira: Sb 2,1a.12-22; Sl 33(34); Jo 7,1-2.10.25-30.
Sábado: Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53.
5º DQ: Jr 31,31-34; Sl 50(51); Hb 5,7-9; Jo 12,20-33.

ABC LITÚRGICO - Subsídio Litúrgico da Diocese de Santo André - SP / Bispo Diocesano: Dom Pedro Carlos Cipollini / **Responsável:** Comissão Diocesana de Liturgia (Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP) / **Revisão:** Mário Gurgel / **Ilustrações:** Amauri Guimarães / **Diagramação e Jornalista Responsável:** Fábio Crepaldi (MTb 43.546) / **Tiragem:** 55 mil / **Impressão:** www.ultimahora**abc**.com.br / **Contato:** abcliturgico@diocesesa.org.br

www.diocesesa.org.br ***/DioceseDeSantoAndre***